



Instituto Migrações
e Direitos Humanos

Irmãs Scalabrinianas

Vacina para todos e todas

Colaboradores
venezuelanos e IMDH
criam estratégias para
divulgar o acesso à
vacina contra a
COVID-19 entre seus
grupos comunitários.



A AÇÃO

Durante o mês de maio de 2021, o IMDH facilitou reuniões online entre pessoas venezuelanas vivendo no Distrito Federal, DF, para abordar os desafios de acesso à vacina contra a COVID-19 para as populações de imigrantes. O objetivo foi mobilizar os participantes para que atuem como difusores de informações e contribuam para que refugiados e migrantes tenham seu direito à vacina efetivado.

No total, 9 colaboradores participaram das reuniões que, com a mediação de nossa instituição, puderam discutir sobre o direito à saúde da pessoa migrante, o calendário de vacinação contra a COVID-19 na região, os pontos de vacinação e sites confiáveis de busca de orientações sobre o tema. Como resultado, houve um processo colaborativo de criação do *folder* "Vacunación contra COVID-19 para migrantes y refugiados en Brasília" com orientações e links atualizados para servir como documento de consulta para os colaboradores e divulgação de informações estratégicas de acesso à vacina. Para acessá-lo, clique [aqui](#).

CONTEXTO

Desde o início do ano de 2021, o Distrito Federal tem disponibilizado a vacina contra a COVID-19 para certos grupos prioritários, segundo planejamento da Secretaria de Saúde. Durante o mês de abril, iniciou-se monitoramento com as pessoas refugiadas e migrantes por nós atendidas que integram os grupos prioritários de vacinação e foi constatado que, apesar de algumas dizerem já estarem vacinadas, outras sequer sabiam que as vacinas já estavam disponíveis ou se tinham o direito de recebê-la.

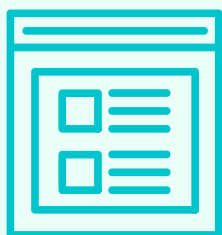
Foi identificada a necessidade e possibilidade de que estas informações sobre acesso à vacinação contra COVID-19 no DF circulassem com mais rapidez pelos grupos de refugiados e migrantes através da facilitação de alguns colaboradores migrantes que tem um perfil de liderança ou possuem boa comunicação e articulação. Estes foram convidados a compartilharem suas percepções sobre o acesso de migrantes e a participarem das reuniões com o IMDH, para que se atualizassem sobre o assunto e assim, tivessem ferramentas e informações para orientar outras pessoas, através de conversas e grupos de *Whatsapp*, mídias sociais, conversas face a face e outros.

METODOLOGIA E RESULTADOS



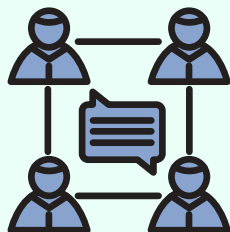
Passo 1. **Monitoramento e alinhamento de percepções:** após realizar o monitoramento para identificar como estava o acesso das pessoas migrantes que pertencem aos grupos prioritários e perceber que uma parcela significativa não estava com as informações necessárias para se vacinarem - esta parcela era ainda maior na região administrativa com maior concentração de refugiados e migrantes venezuelanos no DF, São Sebastião - colaboradores venezuelanos que mantém comunicação constante com o IMDH foram perguntados sobre como percebiam o acesso desta população à vacina e se gostariam de poder conversar sobre isso. Preocupou-se em conversar com mulheres e homens de faixas etárias distintas e pessoas LGBTQIQA+, a fim de aumentar as possibilidades de a informação chegar para a maior quantidade de grupos de migrantes possível.

Passo 2. **Primeira reunião para alinhamento de informações confiáveis:** depois de ouvidas as considerações, individualmente, das pessoas contatadas no primeiro momento e baseando-nos nela, foi proposto o primeiro encontro via plataforma Zoom. Dos 11 participantes convidados, 9 estiveram presentes. Neste, foram compartilhadas as percepções que os participantes tinham, agora de forma conjunta, e informações estratégicas sobre acesso à vacinação sobre a COVID-19 e sobre o direito à saúde de pessoas migrantes foram discutidas, assim como estratégias de difusão de informações. Os participantes propuseram um *folder* digital. Foi acordado que, devido à falta de acesso a computador, o IMDH se responsabilizaria por fazer o layout e compilar as informações discutidas na reunião e apresentar em um próximo momento, para que eles pudessem fazer os ajustes.



Passo 3. **Criação do *folder*:** Durante a semana seguinte, o *folder* foi criado pela equipe do IMDH, tomando em conta todos os apontamentos realizados pelos participantes sobre quais informações deveriam constar, em qual língua fazê-lo, e a forma que deveria estar organizado para facilitar a leitura por *smartphone*. Também foram acrescentados *links* de acesso que direcionam para *sites* com informações seguras e atualizadas. Disponibilizar o *link* pareceu mais efetivo que escrever a informação, visto que isto exigiria uma atualização semanal, o que não era possível nem para a equipe do IMDH e nem para os colaboradores.

Passo 4. **Reunião para ajustes e considerações finais:** Conforme previamente acordado, o *folder* foi apresentado aos participantes, em um segundo encontro por Zoom. Estes deram *feedbacks* e propuseram ajustes. Destaca-se que nesta uma pessoa, que tem boa articulação com a comunidade mas não estava totalmente confiante quanto à vacina, compartilhou que ouvir os companheiros falando sobre esta a deixou mais segura e mais disponível para informar outras pessoas sobre o tema. Ao longo da terceira semana, uma colaboradora fez alterações quanto à forma de escrita e conteúdo, para deixar a mensagem mais adequada aos receptores, e dois outros colaboradores fizeram revisões gramaticais.



Passo 5. **Difusão das informações:** Com as pessoas atualizadas e o *folder* finalizado, a versão final foi compartilhada entre todos para que pudessem usar o documento da forma mais estratégica possível para a difusão das informações de acordo com o contexto: compartilhando diretamente com outras pessoas, usando-o como documento para consulta em orientações orais, formulando mensagens semanais com informações atualizadas e outros. Depois de um mês desde o envio do *folder*, perguntamos aos colaboradores se este documento estava sendo útil nas comunicações realizadas por eles e as respostas foram positivas. Inclusive, dois deles acrescentaram que muitas pessoas que diziam não querer se vacinar estavam vacinando-se.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se que quando houve a proposta para a primeira reunião online, esta não tinha um resultado concreto esperado, apenas seria um espaço de troca de ideias que poderia acabar ali mesmo ou ter continuidade, a depender do envolvimento e sugestões das pessoas. Sendo assim, o processo fluiu conforme a demanda do grupo. Isto reforça o protagonismo destas pessoas.

Além disso, uma abordagem focada no acesso ao direito à vacina trouxe, de forma indireta, o benefício de conscientização sobre a importância de tomar a vacina, visto o que ocorreu com um dos participantes e tomando em conta o relato posterior dos colaboradores, o de que muitas pessoas que antes não queriam vacinar-se já estão vacinadas.

O interessante é que esta não foi uma intervenção da instituição, mas sim algo que ocorreu de forma horizontal entre os próprios colaboradores, facilitando processos de reflexões e mudanças de ideias e atitudes.

Por fim, destaca-se a necessidade de continuar conversando sobre este tema com as pessoas imigrantes, inclusive de nacionalidades distintas daquelas de maiores fluxos migratórios no Brasil, a fim de que este grupo não fique marginalizado em seu direito à saúde. 